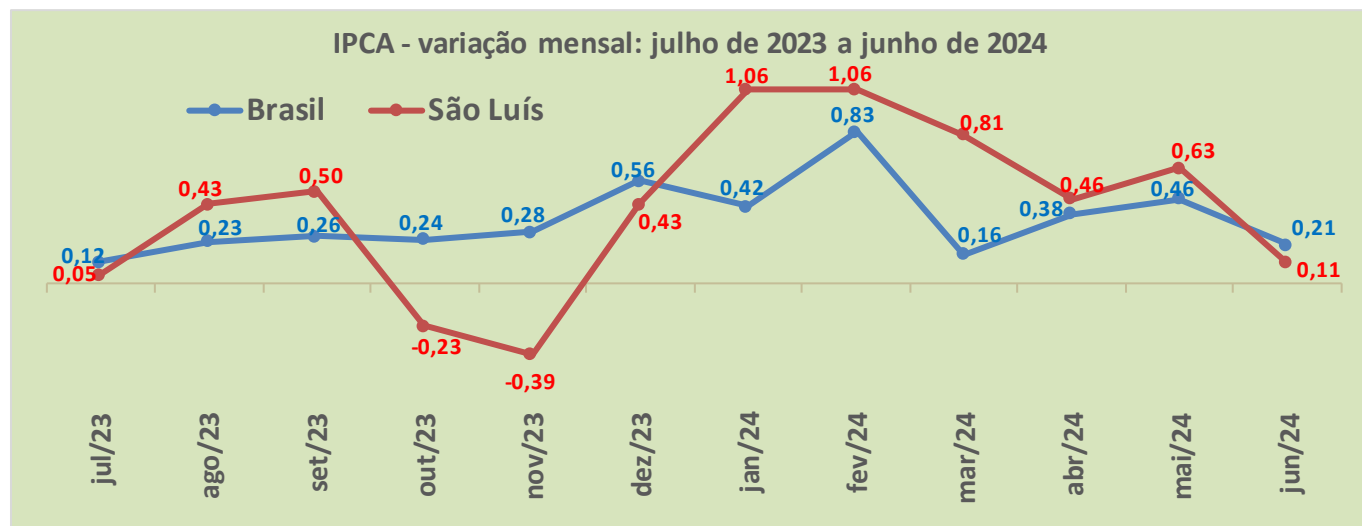
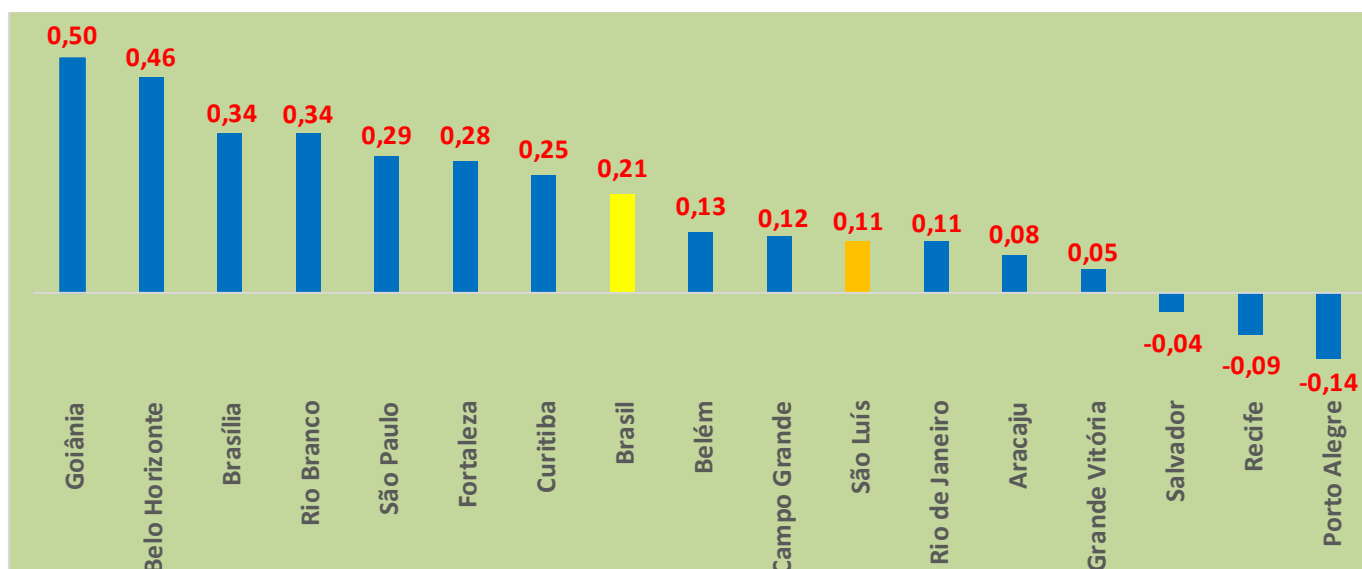


Inflação de São Luís no mês de junho/24 (0,11%) desacelerou em relação ao mês anterior (0,63%)

Pela primeira vez no ano, a inflação de São Luís ficou abaixo da média geral do Brasil (0,21%)



A inflação do município de São Luís, calculada pelo IBGE, através do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), no mês de junho/24, foi de 0,11%, apresentando desaceleração quando se compara com o ocorrido no mês imediatamente anterior, maio/24, quando a inflação tinha sido mais elevada: 0,63%. Dentre as 16 regiões de pesquisa do IBGE, em 13 delas houve quadro inflacionário, sendo que as maiores taxas foram observadas no município de Goiânia (0,50%) e na região metropolitana (RM) de Belo Horizonte (0,46%). Quadro deflacionário foi observado nas RM's de Salvador (-0,04%), de Recife (-0,09%) e de Porto Alegre (-0,14%). Fato importante a ser destacado é que, pela primeira vez no ano, o IPCA de São Luís (0,11%) ficou abaixo da média geral do Brasil (0,21%).

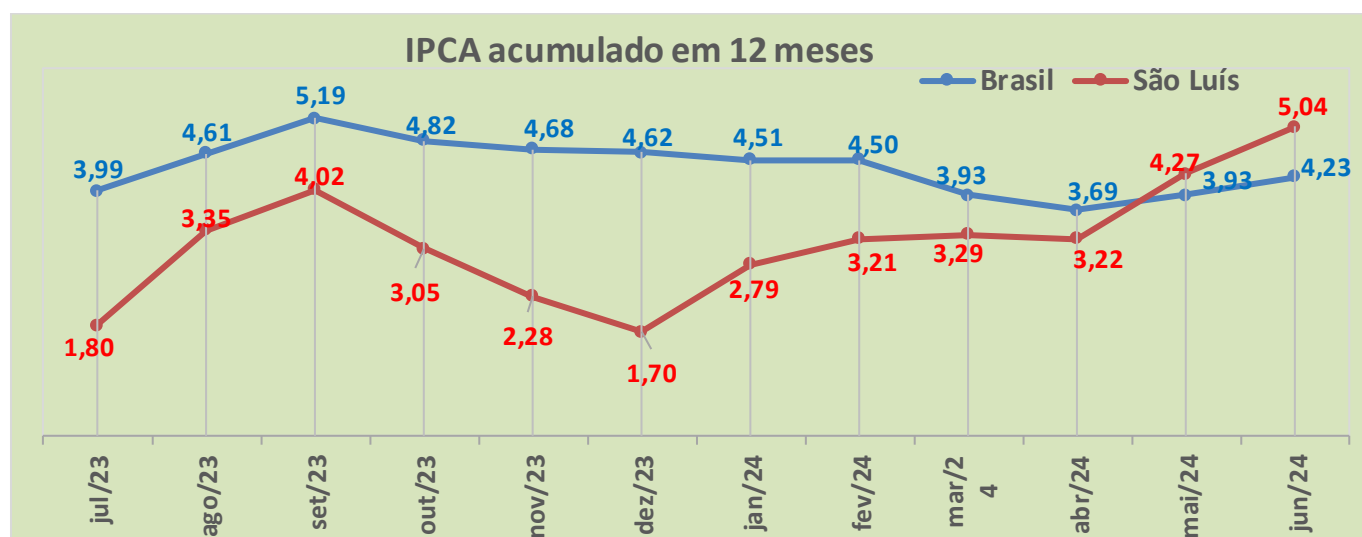


O índice do acumulado no ano, em São Luís, atingiu a casa de 4,21%, acima da média do Brasil (2,48%). São Luís detém, no 1º semestre/24, a maior inflação acumulada dentre as 16 áreas territoriais onde o IBGE faz levantamento de preços ao consumidor. A menor inflação acumulada no ano, até o momento, 1º semestre/24, foi observada no município de Rio Branco: 1,75%.

A inflação acumulada em São Luís nos últimos 12 meses, de julho de 2023 a junho de 2024, atingiu a cifra de 5,04%, ao passo que a do Brasil, 4,23%. Nessa base de comparação temporal, a inflação acumulada em São Luís está abaixo apenas do que foi calculado para a RM de Belo Horizonte (5,23%), apresentando, ademais, o mesmo índice de Brasília. A menor inflação acumulada em 12 meses, até o momento, foi observada na RM de Recife (3,26%).

O Banco Central do Brasil (BACEN) opera com meta inflacionária para o ano de 2024 cujo centro da mesma está na ordem de 3,00% e, o teto, 4,50%. Podemos inferir, pois, que o IPCA de São Luís acumulado em 12 meses (5,04%) está acima tanto do centro (3,00%) quanto do teto (4,50%) da meta. O IPCA do Brasil acumulado em 12 meses (4,23%) está acima do centro da meta (3,00%), porém, ainda se mantém abaixo do teto.

No Brasil, depois de vários meses em movimento de queda ininterrupta de inflação acumulada em 12 meses, desde o mês de maio que a curva mudou de sentido, apresentando-se em linha ascendente. Em São Luís, desde o início do ano, janeiro/24, que a inflação acumulada em 12 meses vem em linha crescente, apresentando apenas uma leve variação da curva apontada para baixo em abril/24, mas que, nos dois últimos meses, maio e junho, voltou a se apresentar positivamente.



Dos 9 grupos de despesa que compõem o IPCA, houve comportamento inflacionário, em São Luís, em seis deles, sendo que três foram aqueles que mais forte impacto tiveram para formatação final do IPCA, em junho, na casa de 0,11%. Em primeiro lugar, o grupo de despesa que mais impacto teve para causar inflação em São Luís foi **habitação** (0,67%; 0,09 ponto percentual de impacto). Seguiram a ele: **despesas pessoais** (0,54%; 0,04 p.p. de impacto) e **transportes** (0,18%; 0,03 p.p. de impacto).

Em relação ao grupo de despesa **habitação** (0,67%), pesaram sobremaneira para essa alta o que ocorreu com os seguintes subitens: energia elétrica residencial (1,45%), sendo esse, dentre os 108 subitens com variação positiva de preços, o de maior impacto (0,0719 p.p.) na composição do IPCA de São Luís no mês de junho/24, gás de botijão (0,50%; -0,22%, em maio) e carvão vegetal (5,34%; -0,25%, em maio).

Quanto ao grupo **despesas pessoais** (0,54%), em junho/24, alguns dos subitens que impulsionaram essa alta foram: cabeleireiro/barbeiro (2,82%), hospedagem (11,64%) e serviço bancário (0,68%). Desde maio/2021 que esse grupo de despesa, em São Luís, vem tendo aumentos ininterruptos de preços ao consumidor. Em nível de Brasil, desde setembro/2020 que esse agrupamento de despesa vem tendo aumento em sequência não interrompido.

Quanto ao grupo de despesa **transportes** (0,18%), a gasolina (0,44%), emplacamento e licenciamento de veículos (0,82%) e passagem aérea (5,97%) foram os subitens que mais impactaram no sentido de impulsionar o índice de preço para cima. É o 5º mês consecutivo de elevação de preço da gasolina em São Luís, sendo que nesse período (de fevereiro a junho de 2024) acumulou aumento de 10,21%. No Brasil, também com 5 meses ininterruptos de variação positiva de preços, a gasolina acumula uma alta de 5,84%.

Informativo para a Mídia

Em relação ao grupo de despesa **alimentação e bebidas** (-0,14%; 0,97%, em maio/24), o de maior peso no cálculo do IPCA, houve uma deflação, em São Luís, isso depois de seis meses consecutivos (de dezembro/23 a maio/24) de movimento ininterrupto de variação positiva de preços, quando acumulou alta, nesse período, de 7,18%. Essa deflação em São Luís, em junho/2024, contrastou com o ocorrido em nível de Brasil, quando o IPCA para esse grupo de despesa foi de 0,44%, sendo o de maior impacto (0,10 p.p.) para a inflação no mês (0,21%). Para essa situação de recuo de preços, no grupo de despesa **alimentação e bebidas**, em São Luís, no mês de junho, contribuíram o comportamento detectado principalmente nos seguintes subitens: frango inteiro (-2,98%), banana prata (-4,60%), arroz (-0,98%), contrafilé (-2,35%), tomate (-2,64%), melancia (-8,45%) e açaí (-7,17%). A bem da verdade, as frutas em geral, na média, tiveram seu preço recuado, em junho, em São Luís, na ordem de -2,89%, e as carnes (-0,21%). No que concerne ao arroz, pelo terceiro mês consecutivo, em São Luís, apresentou queda de preço ao consumidor, isso depois de nove meses de aumento ininterrupto de preços, de julho de 2023 a março de 2024, quando acumulou alta de 33,66%. Nos três meses de queda de preço do arroz, em São Luís, de abril a junho de 2024, o recuo acumulado foi de -4,65%. Na contramão da queda de preço, no grupo de despesa **alimentação e bebidas**, em junho, foi constatada, em São Luís, elevação de preços em subitens como pão francês (+5,66%; 2º subitem que mais impacto teve para o IPCA positivo de São Luís em 0,11%), alcatra (+6,46%; 3º subitem que mais pesou no cálculo do IPCA de São Luís em junho), batata inglesa (+16,55%; +19,83% no mês anterior; 4º subitem que mais impacto teve para o IPCA positivo de São Luís em 0,11%), leite em pó (+1,83%) e cebola (+2,33%; +4,02% no mês anterior). Dos subitens cujos preços são acompanhados sistematicamente pelo IBGE, em São Luís, no mês de junho/24, dentre os cerca de 108 com variação de alta, aqueles com maior força de impacto tiveram para impor uma inflação de 0,11% foram, por ordem de poder de influência: energia elétrica residencial (1,45%), pão francês (+5,66%), alcatra (+6,46%), batata inglesa (+16,55%), cabeleireiro/barbeiro (+2,82%), perfume (+1,01%), gasolina (+0,44%) e hospedagem (+11,64%).

Grupos de Despesa	Variação Mensal (%)		Impacto (p.p.)	
	mai/24	jun/24	mai/24	jun/24
Índice Geral	0,63	0,11	0,63	0,11
Alimentação e Bebidas	0,97	-0,14	0,25	-0,04
Habitação	0,43	0,67	0,06	0,09
Artigos de Residência	0,20	0,02	0,01	0,00
Vestuário	0,79	0,16	0,05	0,01
Transportes	0,57	0,18	0,10	0,03
Saúde e Cuidados Pessoais	0,92	0,08	0,12	0,01
Despesas Pessoais	0,03	0,54	0,00	0,04
Educação	0,09	-0,11	0,00	-0,01
Comunicação	0,58	-0,85	0,02	-0,03

O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, refere-se às famílias com rendimento monetário de 1 a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte, e abrange, ao todo, 16 regiões: as dez principais regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande, Rio Branco, São Luís, Aracaju, além de Brasília. São Luís foi incorporado no Sistema Nacional de Índice de Preços ao Consumidor (SNIPC) do IBGE a partir de maio de 2018. Para o cálculo do índice do mês de junho de 2024, foram comparados os preços coletados no período de 30 de maio a 28 de junho de 2024 (mês de referência) com os preços vigentes no período de 1º a 29 de maio de 2024 (mês base).

Superintendência Estadual do IBGE no Maranhão

Seção de Disseminação de Informações

10 de julho de 2024

